As Cartas de Fátima

Volume 4

Canalizadas por Fernando Ben

INSTITUTO DO ESTUDO DA FILOSOFIA DE FÁTIMA

As Cartas de Fátima

VOLUME IV

por *Fernando Ben*

Rio de Janeiro/RJ – 2022

IEFF

CATALOGAÇÃO PREPARADA NA
PRÓPRIA EDITORA

Ben, Fernando

As Cartas de Fátima Vol. IV | Fernando Ben

Rio de Janeiro, RJ: IEFF, 2022, 106 páginas;
14x21 cm

978-65-85015-01-1by IEFF

Título: As Cartas de Fátima Vol. IV –
Dezembro de 2022. Publicado no Brasil
Published in Brazil

Correção ortográfica: Rosana Andrade

Arte da capa: Andrea Modesto

Miolo e edição: Adriana Monteiro

SUMÁRIO

As Cartas como um ato de amor e respeito . 6
Carta de Luna Higa Fonseca 10
Carta de Luna Higa Fonseca 13
Depoimento de Samanta Higa.....16
Carta de João Paulo Brigolato.....19
Depoimento de Noeli de Fátima Belootti . 23
Carta de Marcos Vinicius Weiss..... 27
Depoimento de Jandira.....31
Carta de Lucas Bittencourt de Souza.....41
Depoimento de Soninha Bittencourt..... 46
Carta de Ricardinho Nascimento..... 48
Depoimento de Valéria 51
Carta de Allan 53
Depoimento de Leci Barcellos..... 55
Carta de Moisés Gomes Pereira..... 58
Depoimento de Gislaine 61
Carta de Albeni Cabral..... 63
Depoimento de Rosemari Cabral 66

Carta de Tatiane Guinatto 72

Depoimento de Gina 75

Carta de Célio Branco 77

Depoimento de Márcia Carrasco 80

Carta de Betinho 83

Depoimento de Lourdes Cevolo 90

Carta de Rodrigo Ribeiro Luciano 95

Depoimento de Marcelita 98

As Cartas como um ato de amor e respeito

Esta atividade de fé se consolida através dos anos, na Terra, pelo esforço descomunal do médium Fernando Ben e de todos os voluntários que permitiram que ela pudesse ajudar a tantas pessoas. Para muitos, após a morte do corpo físico, nada haverá para o espírito, mas para nós há vida, realidade, existência. E, neste campo de perspectiva de fé, para quem está na Terra, lembro o Mestre:

> "Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?" João 11:25,26

E se existe, para aquele que crê, que ato de amor seria mais profundo do que voltar, após a morte do corpo físico, e dizer que continua amando seus entes que ficaram.

Talvez o incrédulo pergunte:

- Mas para quê? Volto a lembrar as palavras do Rabi:

> "Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados". Mateus 5:4

A utilidade deste esforço gigantesco, dos dois planos da vida, se resume nesta palavra: Consolo. Que é tentar aliviar a dor, o sofrimento de outrem. E não apenas consolar, mas há união, de todos os voluntários, para aliviar a dor do próximo e sem esperar nada por isso. E nem cobrar nada por isso.

> "De graça recebestes, de graça deveis dar! ..." Mateus 10:8

E, mesmo com todos os esforços, o número de cartas não será grande em comparação à busca, pelos sofridos desta Terra, mas todos poderão ser consolados.

> "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei". Mateus 11:28-29

E, mesmo na busca do alívio do outro, pela caridade e pela fé, surgirão os que, com ingratidão e maldade em seu coração, tentarão destruir esta atividade de amor, mas Jesus nos ensinou sobre isso:

> "Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa." Mateus 5:11

Por este amor, de quem deseja deixar seu recado a quem ama e ficou, pelo amor de quem ficou e busca saber sobre quem foi antes dele, pelo amor de todos os voluntários, dos dois planos da vida, pelo alívio gerado, de forma gratuita e pacífica, lembro outra vez Jesus Cristo: Um novo mandamento dou a vocês: Amem-se

uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. João 13:34.

As cartas são, antes de tudo, um ato de amor e respeito a todos que acreditam na imortalidade da alma e buscam consolo, por este ato de fé!

E aos que este amor tocar: mais bem façam, mais bem digam, mais bem espalhem, pois vos trago esta Filosofia de Vida lembrando da simplicidade de Jesus, do tanto que sofreu para nos deixar a essência do bem viver e, por isso, devemos deixar nossos rastros de paz nos corações dos que nos rodeiam, pois fazendo bem aos outros, fazemos a nós mesmos.

É por isso que a nossa religião é o outro.

Fátima

Canalizada por Fernando Ben, em 20/07/2021

Luna Higa Fonseca

Carta de Luna Higa Fonseca

Recebida na Casa de Fátima – RJ – em 19/05/2019

"Mãe, eu não vim trazer provas, talvez por isso esperei tanto tempo. Achei que seria um esforço desnecessário, já que se esforçaram tanto para que tudo fosse diferente. É de se imaginar que eu não sou um bebê aqui, apesar que agora me apresento como um, para o médium de Fátima. Eu vivi tantas vidas, que nem lembro quando começou todas as experiências. Muitos vão afirmar em seus conceitos ideológicos, que a filha da Samanta e do Mauro veio para uma prova, um resgate, mas eu vim por AMOR. Consciente de minha experiência curta e com total concordância de todos, inclusive da Lorena, vim para mudar o eixo comum da nossa família, acostumada, em tantas vidas, a pensar de uma forma.

Como sabem que havia AMOR eu, imbuída desse sentimento, decidi nascer e, com a

experiência que passaríamos, devolveria a vida onde a princípio parecia ser morte.

Suas palavras, mãe, ajudaram muitas pessoas. Meu pai passou a olhar a vida de um olhar com mais respeito a algumas diferenças e minha irmã recebe uma educação reforçada pela ideia de uma ausência que será crucial para a missão que ela tem no futuro, por isso nada foi por acaso, mas foi tudo feito com e por AMOR. Espero que guarde de mim as lembranças do que fui em teus braços, mas não espere mãe que seja tão indefesa assim. E continuarei buscando formas, junto à espiritualidade, para fazer o bem.

Hoje sentirão minha presença mais tarde.

Que este novo universo de ideias transforme, aos poucos, ainda mais o pensamento de vocês. Não deixem de me procurar, pois fazendo isso acabam se achando e ao se acharem, fortalecem a união da família.

Obrigada por tudo e que jamais nos falte AMOR e que este elo que nos une, seja ponte de AMOR e de ajuda até nosso reencontro".

Luna Higa Fonseca

Luna Higa Fonseca

Carta de Luna Higa Fonseca

Recebida na Casa de Fátima – RJ – em 19/12/2021

"Minha mãe Samanta, meu pai Mauro, pela graça de Deus e de Jesus, pude vir para dizer que amo vocês. Me sinto muito orgulhosa de ver o quanto crescem por dentro, através desse tempo da nossa distância. Feliz por ver a Lolô tão linda e inteligente. Eu sinto saudades, mas queria dizer que eu não sofro mais com esta saudade, com este tipo de saudade, já que estou entendendo que esta vida é muito rápida e que a perspectiva da falta faz isso, diminui em mim, mas sei que dias são muito difíceis para vocês, mas não se entreguem nunca! Pelo contrário, sejam felizes, sejam unidos, sejam fortes e não desistam nunca! Pois cada cliente é um bem que vocês deixam. Pois cada amigo ou amiga que ajudam é um bem que fazem. Não parem nunca! Na semana passada, mãe, na colônia onde eu moro, recebemos a visita de um palestrante chamado Eurípedes Barsanulfo, que falou sobre

amor, concórdia, os desafios para os reencarnantes, do mundo de regeneração, falou sobre coragem e humildade e lembrei muito da senhora.

Lute, lute mãe!

Meu pai amado! Do que sinto mais falta é do dia que tive um abraço bem apertado seu.

E sinto muita falta de vocês!

Que, neste Natal, o amor de Jesus ilumine a todos vocês.

Eu quero festejar com vocês!

Com amor, muito amor"

Luna Higa Fonseca

Depoimento de Samanta Higa

Meu nome é Samanta Higa e eu sou a mãe da Luna.

Não existe sentimento de impotência maior do que ver seu filho partir sem poder fazer nada.

É como se a vida, em questão de segundos, nos arrancasse a venda dos olhos, como se todos os nossos questionamentos guardados, viessem à tona...

Como se o mundo, em questão de segundos, nos revirasse do avesso.

Como se a luz simplesmente se apagasse, nos convidando a um encontro, frente a frente, com o nosso maior medo, é entrar num ringue sem saber lutar, pular no mar sem saber nadar...

Isso é a morte de um filho!

De repente somos obrigados a ressignificar tudo!

Todo o bem material que nos parecia tão importante, passa a não ter valor algum.

Todo sentimento de grandeza, sustentado pelo nosso ego, simplesmente desaparece.

E, de repente, nos vemos menor que um simples grão de areia.

Momento de duas escolhas: seguir ou morrer!

A sensação do "nunca mais" nos tortura.

O desespero grita dentro do peito. A boca amarga. As pernas bambeiam. E a sensação constante de vazio nos preenche.

Isso é a morte de um filho!

É indescritível a emoção de receber uma carta do além.

É como se o coração voltasse a bater, como se o tempo voltasse a correr, como se o Sol voltasse a brilhar!

É um encontro marcado com Deus!

Como dizia nosso irmão Chico Xavier: "Só existe algo mais marcante do que perder um filho, descobrir que ele continua vivo"

Amor sem ver, sem tocar, sem sentir, sem cheirar. Sim, o verdadeiro amor nos liberta!

E nós decidimos continuar!

Gratidão eterna pelo lindo trabalho das Cartas de Fátima, liderado pelas mãos de Fernando Ben.

Continuem, por favor!⚓

Até a eternidade Luna! Saudades dos seus amigos e familiares ❤️

João Paulo Brigolato

Carta de João Paulo Brigolato

Recebida em Atibaia – SP em – 23/03/2019

"Eu gostaria que soubessem que, quando o corpo caiu e apareceu daquele jeito no chão, eu, a alma que habitava aquele corpo, não mais sentia o que estava lá ocorrendo, pude ver meu corpo por alguns segundos, depois dormi.

Passei alguns dias assim e, depois de algum tempo, fui me acostumando com a gravidade mais leve, o corpo mais leve, os pensamentos mais rápidos, mas de algumas coisas jamais me acostumei. Uma delas é a saudade da Sabrina, do seu jeito, da sua ausência, dos sonhos, das coisas que imaginei para ela, de vê-la crescer. Mas posso, hoje, visitá-la e vê-la, por algumas horas. Eu te amo, querida, eu jamais irei te desapontar.

Peço, por favor, que a Carol jamais desampare e que possa sempre também contar com a minha mãe, no que for preciso e, por falar nela, minha mãe Noeli, meu pai Edson, obrigado

por tudo que fizeram por mim, obrigado pelo que fizeram pela minha filha, obrigado por tudo que estão fazendo, e por me buscarem, em lugares tão longe, notícias minhas. E como eu tenho falado na família, eu peço também que o Júnior aproveite cada tempo seu com o Gabrielzinho, com o Pedrinho e com a Mariza também, pois como ocorreu comigo não sabemos a hora de voltar jamais sabemos de fato a hora certa.

Deixo a minha querida Whinie um abraço de saudade, um abraço de esperança e de força para os dias difíceis.

Ao meu lado está o seu Paulo, bem amparado, seguro e me ajudando com as ideias.

Mãe, eu não sofri aqui, como eu falei antes, tenha calma e fé, tudo é passageiro e terá nova chance, e teremos nova chance para nos vermos e nos encontrarmos, confie em Jesus e nos bons espíritos, pois tudo tem uma razão de ser.

Pai, obrigado, obrigado e obrigado.

Irmão, peço prudência e que aproveite bem a vida.

A você, Sabrina, rezo para que meu amor de pai não morra nunca dentro de você.

A todos, meu até breve"

João Paulo Brigolato

Depoimento de Noeli de Fátima Belotti

Sou Noeli, mãe do João Paulo.

Eu me encontrava em total desespero, não conseguia dormir, e passava os dias chorando.

Conheci a Casa de Fátima através das Redes Sociais. Eu mostrei o trabalho de psicografia para minha filha Whinie, que procurou a agenda da Casa de Fátima. E, assim, marcamos de ir até Atibaia, onde teria uma reunião e seria o local mais próximo para nós, já que moramos em Guarulhos.

Porém eu estava muito mal, devido à ausência do meu menino, e antes da reunião de Atibaia ela marcou para irmos ao Rio de Janeiro, em Sepetiba, onde é a sede da Casa de Fátima e que tem reuniões todos os meses.

E assim fizemos, fomos de carro. Eu, meu marido, a Whinie e a Sabrina, minha neta.

Foram 6 horas de viagem, a qual me enchia de esperança de um recado, ou uma carta de meu menino.

A reunião foi muito bonita, conheci o Fernando Ben e me emocionei muito com as cartas recebidas. Mas infelizmente não veio uma para mim.

Voltei fortalecida, mas ainda muito fragilizada.

A reunião de Atibaia seria dois meses depois. E aí não tive dúvidas, fui à reunião. Cheguei cedinho, já que ficava a apenas uma hora da minha casa.

Desta vez fomos eu, minhas três irmãs, meus filhos, minha nora, minha sobrinha, e minha neta.

Lá formou uma fila imensa, com aproximadamente 1500 pessoas.

Era uma escola de Atibaia, a reunião foi feita na quadra, algumas pessoas levaram cadeiras outras sentaram no chão mesmo. A Reunião começou e a emoção também. E a cada carta lida,

mas eu sentia a presença de meu menino e sem que eu desse nome, endereço ou informasse alguém de que ali estaria, o Fernando disse o que me fez renascer: "Carta assinada por João Paulo Bregolato", meu menino.

A emoção foi tão grande que, enquanto o Fernando lia a carta, eu ouvia a voz do meu filho. Ali tinham coisas que eu só falava com Deus, e ele me mandava respostas a todos os meus questionamentos.

Renasci, junto com toda minha família que ali estava, era como se ele nunca tivesse partido.

Fazia 7 meses do seu desencarne. E essa psicografia foi o empurrão que eu precisava, foi o acorda mãe, eu não morri, eu apenas voltei para casa do pai, onde estou te aguardando.

Serei eternamente grata à Fátima que, através do Fernando Ben, me trouxe de volta à vida.

A saudade existe, mas tenho certeza de que meu menino cumpriu sua missão e que em breve nos encontraremos.

Marcos Vinicius Garcia Weiss

Carta de Marcos Vinicius Weiss

Recebida em Santos – SP – em 19/03/2022

"Nem sempre o nosso desejo é necessariamente a forma ideal de se resolver.

Por isso busco, por essas palavras, aquilo que talvez anseio há muito tempo. Busco traduzir em palavras aqui, que trago dentro do meu peito, mas sei que mesmo assim posso não conseguir dizer o que realmente sinto. Por isso, que apenas digo mãe, minha mãe Jandira, que te amo e que me entenda, quando às vezes não posso estar pertinho de você todas as horas.

Mesmo quando você pensa em mim, muitas vezes não tenho condições de estar ali e de te mostrar que estou do seu lado, mas saiba que eu te amo e eu vou sempre te amar, viu?!

Eu ainda fico brincando com a Bárbara quando à noite e ela vem me visitar, eu sempre brinco. Falo de suas escolhas e tento trazer um pouco de alegria para algumas das suas reflexões e escolhas dela.

Mãe, quero muito ver a Maria Clara bem, às vezes me preocupo com algumas coisas que vejo, mas assim na minha ausência eu não tenho como resolver tudo, mas eu posso te pedir, não deixe de olhar para ela, não deixe de estar presente, sejam quais forem esses momentos, pois não estou só nesse desejo de vê-las bem, não mesmo. Não falo apenas do Orestes, mas também de todos que estão aqui e amam você e amam a nossa família.

Eu, por motivos, para mim, óbvios, mudei muito, muito mesmo. E estou hoje aqui não para trazer ainda a ideia de que eu possa ser um anjo, pois eu não sou, eu não sou mesmo, mas para dizer que eu estou bem, eu estou bem além do que poderia estar.

Desculpa pelas minhas burradas, mas saiba que hoje eu estou mais seguro.

Mãe, não deixe de cuidar de você, de cuidar da sua saúde e peço que possa refazer os passos da sua vida, peço que possa refazer esses passos que te levaram a acreditar em si mesma um

dia, da mesma forma que novamente foi e foi interrompido pela dor, pela revolta ou pela mágoa, revisite esses passos para que os seus dias sejam leves, brandos ou um pouco mais felizes.

E é essa linda heroína que quero ver, que quero admirar quando der novamente de eu voltar, quero vê-la como se estivesse aqui quando vivo, com força, com coragem e esperança, que ao invés de lembrar de mim, por mim que tente senti-la com muito mais força, nem lembre de mim por injustiça, mas lembre-se de você, e que tenha, em sua cabeça, a força de ser esse mulherão para vida, como a Maria Clara será, como a Bárbara deveria ser.

Estou aqui por ti, eu te amo, eu te amarei para sempre. Até esse mulherão ficar com a pele enrugada, até que a voz mude, até que seu corpo vá se curvando, eu vou estar aí do seu lado, para sempre, por ti, por ti, eu te amo mãe!"

Marcos Vinicius Garcia Weiss

Depoimento de Jandira

Meu nome é Jandira, sou mãe do Marcos Vinícius. Estive na reunião das Cartas em Santos, sem dar qualquer informação ou contato anterior. Cheguei nessa reunião, com a certeza que seria o dia de receber a tão sonhada "carta" que me faltava, a que seria canalizada pelo Fernando Ben. Foram 5 anos de espera e prece!

Ele sempre me surpreendeu muito, no dia do desencarne me mandou um recado, horas depois. As cartas foram uma constante maneira de estar presente, me ajudou tanto e nos momentos mais importantes, mas a maioria com o mesmo canalizador. Me faz surpresas como cheiro do seu perfume, flores e até já esteve visível aos meus olhos, numa casa espírita! Sonhos são uma maneira de também me ajudar com avisos, foi assim para diversas situações onde me faltava segurança ou informações durante determinadas situações.

Eu não acredito que receber uma carta psicografada, seja por merecimento, imagino que

seja "amor" o que resume essa comunicação. Sendo assim, o que nos uniu a vida inteira, só continua expandido, desde que estamos em planos diferentes.

E registro aqui que tudo foi como imaginei; a voz do Fernando perguntando "A Jandira está aí?!" E desse momento até o final revi nossa história com todos os momentos que marcam minha alma!

Meu primeiro filho, meu grande amor, minha eterna motivação para tudo. Foi o amor que chegou e derrubou todas as minhas certezas, me fez repensar tudo que era crença, sentimento, laços familiares e Deus!

Um moço tão lindo, de alma e físico que por onde esteve deixou marcado. Simpático, carismático, um coração generoso, empreendedor por natureza, amigo de qualquer pessoa, sonhador, alegre, perdoava fácil qualquer coisa. Amava de uma maneira que eu não entendia… e ainda não sou capaz de amar do seu jeito!

A gente era muito diferente, eu sou razão e coragem, ele emocional, às vezes inseguro com os movimentos da vida e escolhas. Eu o educava para ser fortaleza, para ter atitudes firmes. Ele adorava voltar atrás e consertava tudo com um sorriso lindo!

Hoje entendo que o amor direcionava suas decisões, era o pouco tempo que teria para estar aqui. Jamais perdeu um momento bom, uma festa ou viagem. Se tornou pai aos 17 anos. Recebemos a sua Maria Clara e, 4 meses depois, a doença que chegou com a dengue hemorrágica, encefalite e convulsões de difícil controle. Durante 3 anos, eu o perdia quase todos os dias, chegando a um diagnóstico tardio, com alergia a quase todas as alternativas de medicação, convulsões que excediam a 10 diariamente, depressão ou euforia, tentativas de suicídio, manias e enfim eu não sabia o que pedir a Deus. Sua cura ou o alívio a tanta dor interna, sofrimento que eu não conseguia diminuir, por mais que buscasse ajuda qualificada, casas

espíritas, cirurgias espirituais ou médicos especialistas.

Sobrevivemos e diagnóstico final "lesão mesial frontal" me pareceu ser tão simples depois de tudo que passamos por meses seguidos, mas não foi mesmo! A personalidade, o humor, as manias, ansiedade generalizada e dentro desse corpo gerado por mim, havia um ser desconhecido que poderia ser explosivo, muito depressivo num mesmo momento um cara extremamente feliz, horas depois os opostos de todos as emoções.

Ele já não me pertencia, mas o amor fez tudo dar certo! Com paciência e cuidado voltou a ter uma vida social, montou sua sonhada empresa, curtia e era participativo como pai, teve um novo amor e respirávamos aliviados!

E tudo indo bem demais! Com 24 anos saudável novamente! As crises convulsivas controladas, o restante era bem suportável

Até que se aproximou de um amigo de infância, que saía há pouco tempo da prisão,

situação que se repetia desde a adolescência. Como citei nesse texto, não fazia diferença o amor que ele sentia por qualquer pessoa. Mesmo eu alertando e dificultando muito essa amizade. Ele confiou! E o amigo o matou! O real motivo jamais saberei.

Lutei muito para esclarecer e ter um julgamento digno da justiça que uma mãe merece!

Meu luto foi devastador. Não tive tempo para olhar para mim. Cumpria seus contratos de trabalho, as dívidas, meus pais doentes com a dor, minha filha com seu pior momento, a neta me pedia total presença e eu só respirava!

O alívio chegava com o amor dele, as cartas eram cheias de cuidado comigo! Há nesse ponto algo que não esperava, há o desconhecido plano espiritual que une dois corações tão distantes. E aí não poderia ser diferente, fui renascendo devagar. Construir uma nova versão, desejar outras coisas não é fácil! Tropeçar na ausência física dentro de casa, nas comemorações em família, sentir a falta da sua mão nos

momentos que também me falta o chão, as cartas não suprem. Mas achei que fazia um bom trabalho.

Me esforço muito! Pois sei da importância do meu melhor, para nossa família que continua sendo a dele também!

Mas não estava...

Iniciada a leitura da carta, o coração expandiu para acessar cada palavra, conselho e cuidado.

"A primeira frase já me acertou no peito"

"Nem sempre o nosso desejo…" Desejei, incansavelmente, sua melhora, desejei tanto para gente um futuro, mas o amor de Deus tinha outro plano. E ainda desejo tantas outras coisas, que pensando, nessa frase há muito para refletir…devemos ser!

A cada frase eu vou entendendo que era por mim, tudo era para mim…

E a carta era só amor! Sua preocupação com o pouco cuidado comigo! Sua visão plena permite saber o que não digo, só ouvi e chorei…

Poucas vezes faço opções por mim. Eu me distanciei dos sonhos ou coisas que fazia com tanto prazer. Eu não estou me cuidando mesmo! Nesse dia estava com tanta dor, fui à reunião sem pensar nas consequências.

O luto se torna luta diária, a dor transforma tudo em um amontoado de decisões, coisas que vamos adiando ou negligenciando.

O amor dele está me buscando mais uma vez, entendo completamente cada palavra!

Agradeço muito!

E como me pediu para refazer os passos, retornar às atividades de estudo mediúnico, foi a primeira atitude dois dias depois.

Já no atendimento para me orientar sobre a volta, o orientador do local me perguntou; "quem é esse espírito que te acompanha?"

Ele estava comigo, me acompanhou até lá!

Só o amor explica.

O amor continua sendo nossa cura, cuidando um do outro ainda, vivendo os nossos desafios, vibrando com cada obstáculo vencido!

A sua preocupação com a Maria, me emocionou muito. O momento que vivíamos era de mudança de escola e lidávamos com dificuldades com sua princesa! Essa parte da carta, me fez chorar muito! Foi muito bom, foi puro amor trazer o pedido, fique mais perto dela! A história dos dois, teve o tempo físico de seis anos. E há agora seis anos de cuidados dele do plano superior. Em nenhuma carta deixa de falar com ela, já deu até bronca!

Como sempre faz um carinho na irmã! E também a provoca a mudar! Foi um irmão muito implicante, companheiro, ciumento e preocupado com ela! Mas um admirador de todas as suas conquistas, cuidava dela com o lugar de pai, ao mesmo tempo era o irmão que incluía nas viagens e festas. Era o cara que buscava informações dos namorados, e se encontrasse algo, já dava um jeito de afastar o pretendente.

Faz tanta falta para gente! Mas o que nos une continua vivo!

"Ele sopra o que meu coração mais deseja ouvir, "Mãe, estou bem! Mãe, te amo, viu?"

Nada é mais importante que essa frase. Mãe distante só quer ouvir isso! Que está bem, que está e está evoluindo. Difícil até colocar palavras!

No momento da sua partida, sem saber, eu fiz uma prece "Deus, cuida do meu menino, te entrego o nosso filho, sempre foi teu, te peço, sempre foi teu, mas cuida, pois é minha metade." Logo dormi e, quando o telefone tocou... soube do filho que devolvi a Deus.

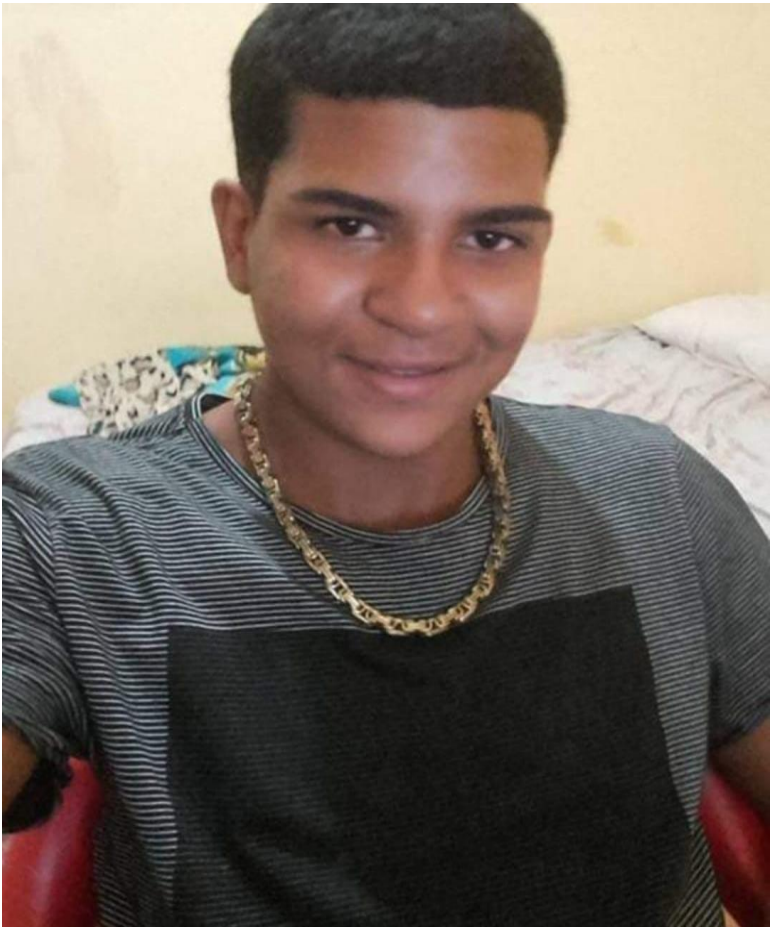
E eu continuo pedindo por ele! Cuida Pai, cuida do meu menino lindo!

Algumas informações sobre os nomes citados. Bárbara a irmã, Maria Clara a filha, Orestes meu pai

Minha gratidão ao Fernando e à Fátima.

A Deus agradeço a oportunidade de seguir evoluindo.

Ao Marcos Vinícius, um pedido “Me espere voltar para casa! Te amo sempre!



Lucas Bittencourt de Souza

Carta de Lucas Bittencourt de Souza

Recebida na Casa de Fátima – RJ – 06/03/2022

"Que não só a família, mas todos nós que escutamos, possamos aprender com a mensagem:

Muitas vezes, quando falamos para as pessoas sobre nossas experiências depois da morte do corpo físico, deixamos nossas perspectivas de sucesso, mas, no fundo, eu sinto vergonha de alguns atos, algumas escolhas, a falta de maturidade talvez, seja como for, me arrependo das vezes que dei atenção demais a assuntos desnecessários, seja questão sexual ou focalizando assuntos parecidos, muitas vezes também, e peço desculpas, pelos meus olhares às mulheres, como se fossem objetos. Peço desculpas, se minhas palavras ofenderam ou meus atos machucaram alguém, pois eu queria coisas fáceis, pois a vida não é assim e não foi assim que eu fui educado, por isso eu peço desculpas aos meus pais, à Sônia ao Silvio, pois no fundo eu sei que minhas escolhas foram ruins

para mim e para outras pessoas. Inclusive hoje, depois de tudo que percebi aqui, depois da morte do corpo físico, eu percebi o quanto todos da família devem dar a devida atenção ao Luan, aos seus limites naturais, assim como dar todo suporte à Juliana, pois além dele, ela ainda tem Bernardo e Enzo.

Mãe, deixo ainda meu abraço na Amanda e peço, sinceramente, que ore por mim, reze sempre por mim, pois é dessa forma que posso ter mais chance do lado de cá e é dessa forma que posso me desenvolver, posso buscar mais ajuda para mim e para todos da família. Me perdoa, mãe, eu sei que sumi, que poderia ser diferente, mas estou aqui para te pedir que possamos fazer sempre diferente, fazer com que nossas vidas sejam pautadas no trabalho, no respeito, na fé, sei que Fátima não me julga, sei que nenhum mentor espiritual me julga, nesse instante, mas hoje quero fazer diferente.

Mãe, lembro que um dia um mentor espiritual me mostrou algo que a senhora fez há

algum tempo, onde pediu sinceramente oração para que as coisas fossem diferentes. Pediu, profundamente, que eu pudesse, que as coisas pudessem não ser naquela época como foram e eu não podia entender. Hoje eu sei o poder das suas orações, por isso saiba que a sua oração tem poder. Não foi na minha época, mas será agora, mas é nesse instante, e quero que seja para sempre. A partir de agora, pois não serei mais da mesma forma.

Ah, o Luan é uma benção, tem que a cada dia, com todo amor e carinho, estar com ele, tem que estar ali, nas suas horas difíceis, e deixar para as demais crianças que só vale a pena viver se for para viver no trabalho e no estudo.

Agradeço a todos que fizeram por mim e os que fazem aqui também, e eu estou fazendo a minha parte.

Não inventem de me pedir para proteger ou conseguir coisas, pois isso eu não posso, mas prometo fazer minha parte, prometo me esforçar

e honrar a sua fé, mãe, honrar o seu poder da oração.

Obrigada por tudo!”

Lucas Bittencourt de Souza.

Depoimento de Soninha Bittencourt

Depois que eu recebi a carta do meu filho amado, Lucas Bittencourt de Souza, através do carteiro Fernando Ben, a minha confiança na espiritualidade só aumentou.

Antes de sair da minha casa, para reunião eu pedi à Fátima, humildemente, que levasse meu filho pelas mãos e que me desse só um sinal. Eu recebi essa carta linda, com riquezas de detalhes. Citou sobrinhos, que meu filho não chegou a conhecer.

Hoje eu sigo minha vida em paz, tentando evoluir, a cada dia, para que meu filho também evolua, no plano espiritual. Sei que a vida não termina aqui e hoje eu só tenho que agradecer a Deus, à Fátima, à espiritualidade e ao nosso querido carteiro, que se doa para trazer consolo aos nossos corações.

Obrigada, Fernando Ben, por toda dedicação, com esse lindo trabalho das Cartas de

Fátima. Obrigada, meu filho Lucas Bittencourt de Souza, por ser esse filho tão amado.

Ricardinho Nascimento

Carta de Ricardinho Nascimento

Recebida na Casa de Fátima – RJ – 06/03/2022

"Minha mãe Valéria, não se deixe ficar tão triste, a vida é difícil, mas dias melhores sempre vêm. Sei, acredito, pelo menos, que talvez seja difícil, difícil para a senhora entender que estou liberto, inclusive dos limites que o antigo corpo físico me colocava.

A mente, liberta desses limites, me permite pensar e organizar as ideias com clareza e velocidade.

Venho, mais uma vez, agradecer seu amor, sua presença e dizer que sempre estou do seu lado, quando me é permitido, para cuidar de você.

Deixo meu abraço mais apertado no Ricardo, na tia Vanessa e peço que nos momentos mais difíceis você possa orar, sim pela vó Marlene, o vô Auremir, que irão te ajudar.

Lembro ainda que, quando soubeste do meu limite nesta encarnação, pois me foi

permitido ver nos registros reencarnatórios, seus pensamentos na ocasião. E lá constavam suas dúvidas, seus medos e frustrações também, mas diante de tantas encarnações, uma vida com maiores cuidados, o que seria?

Hoje vejo o quanto fui amado. Obrigado.

Esta vida foi uma vida de amor.

Beijinho, mãe!"

Ricardinho Nascimento

Depoimento de Valéria

Sou Valéria, mãe do Ricardinho. Recebi a primeira cartinha dele no dia 20/01/2018, por motivo de saúde não estava presente, embora tudo estivesse combinado para eu ir, não pude comparecer, mas Deus sabe de todas as coisas. Mesmo assim cartinha chegou. Fui na semana buscar, mesmo estando na cadeira de rodas.

Tudo dito corretamente, só eu e ele que sabemos o que passamos, pelo preconceito e outras coisas mais, mas Deus vai nos dando forças para continuar.

A segunda cartinha recebi dia 07/02/2021, dessa vez eu estava presente. Nossa, quando Fernando falou "vou ler a cartinha de um ser super evoluído", fiquei extasiada.

Foi a primeira cartinha a ler, quando falou o nome do Ricardinho, meu coração parecia que ia sair pela boca. De novo, tudo dito corretamente, sobre o preconceito. Ali sabia que estava evoluído, pelas características da carta.

A terceira recebi dia 04/09/2022. Quando Fernando me perguntou como eu via ele e respondi que via ele como era, Fernando falou que ele não estava mais como era, estava bonitão, apesar de que bonito sempre foi, para mim.

Nossa, esse recadinho que deixou para mim é um conforto para meu coração tudo corretamente, novamente e assim, com fé e força sigo minha missão de vida.

Allan

Carta de Allan

Recebida na Casa de Fátima – RJ – 05/12/2020

"Ah, mãe, agradecerei, o resto da eternidade, pela oportunidade dada agora. Não poderia deixar de falar com você, obrigado por tudo, mãe!

Olha, deixa meu abraço ao Michel, que Deus o abençoe também.

Agora, nesta oportunidade, apenas gostaria de falar que os orixás me ajudam em muitos momentos aqui. A pedido seu, eu fui, com a ajuda deles, me adaptando e voltando ao meu mais verdadeiro eu.

Mãe, jamais se arrependa de nada nessa vida, você é minha total fonte de orgulho, e eu quero e preciso melhorar mais, fiquei orgulhoso e pensativo em sua busca, e no silêncio da sua busca, entendi você, vindo de lá longe, tantas vezes, era a maneira de dizer que me amava.

Obrigado por tudo! Obrigado e obrigado!

Volto em breve."

Allan

Depoimento de Leci Barcellos

Meu nome é Leci Barcellos Bento, sou mãe do anjo Allan. A perda do meu filho me trouxe uma série de doenças, a começar pelo psiquiátrico.

Comecei a buscar respostas, porque eu perdi meu filho e, nessa busca de anos, em 2017 conheci uma irmã de uma amiga que compartilhou uma postagem, ela havia recebido uma carta através do Fernando Ben. Fiquei louca e comecei a seguir todos os trabalhos.

Fui uma vez, onde a reunião foi realizada em um salão de festas, esse dia saí de casa às 4h horas da manhã, cheguei já havia começado e assim continuei minha busca por notícias.

Logo depois fiz uma cirurgia do quadril que me deixou bem impossibilitada de pegar condução, fiquei um bom tempo sem ir, mais não perdi a esperança. Quando me reabilitei, voltei à reunião, já estava aonde é hoje á casa de Fátima. Chegando lá, vi um grupo de pessoas com uma

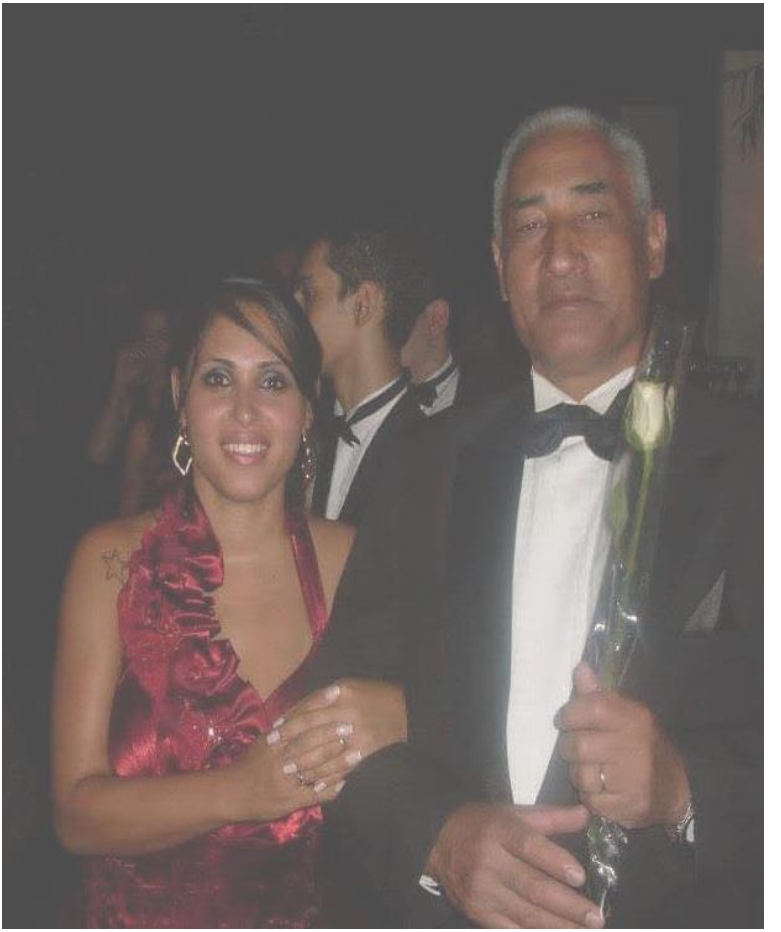
camisa de girassol, me informei de onde elas eram e passei a fazer parte do grupo. Fui muito bem acolhida.

Na pandemia eu comecei a ir à Casa de Fátima, às quartas feiras, no tratamento espiritual, e as psicografias passaram ser aos sábados à noite. Encontrei uma amiga, de infância, e ela me ofereceu a casa dela se eu quisesse dormir, pois era à noite e na volta não teria ônibus. Assim eu fiz, e em um desses dias recebi o recadinho do meu filho.

Eu posso considerar, depois que perdi meu filho, esse foi o dia mais feliz da minha vida. A casa de Fátima me transformou, hoje eu sou feliz com a felicidade das minhas irmãs enlutadas. Hoje sei que cada um tem a sua dor, hoje sei que cuidando do outro, cuido de mim e da sociedade em que vivo, enfim, hoje eu procuro a cada dia ser uma pessoa melhor.

A gratidão à casa de Fátima e todos os voluntários, gratidão às minhas irmãs girassol, gratidão à Fátima, ao Sr. Aluízio, ao Vicente de

Angola, à nossa pequena Beatriz e o meu ao nosso carteiro Fernando Ben.



Moisés Gomes Pereira

Carta de Moisés Gomes Pereira

Recebida na Casa de Fátima – RJ – 01/08/2021

"Minha filha Gislaine, com muita alegria venho te deixar este singelo recado. Se pudesse te daria um beijo, mas como não posso, te digo o quanto estou feliz por buscar notícias minhas.

Será que a Rosana está com raiva de mim? Eu aprontei um pouquinho né? Mas eu sou tão agradecido a ela.

Lembro de todos aqui, do Anderson, do Robson, lembro também da Stella, do Benjamin, da Zaila, claro eu lembro do Cadu também. Lembro pensando que poderia ajudar mais.

A vida é um piscar de olhos, quando se vê, já foi. Então me arrependo do que não ensinei de bom e me desculpa por isso, que pelo menos meu desejo de viver aí seja bem visto.

Lute, minha filha, seja forte e continue forte, dependa só de você e entenda que todo sofrimento tem um dia para acabar, como toda alegria tem um dia para chegar também.

Saiba que todos querem saber, todos querem prever, todos querem rir, todos temem sofrer, todos não querem o mal receber, mas apenas o bem sentir, mas nem tudo é como gostaríamos que fosse, por isso diga a Rosana que esqueça as bobagens que eu fiz, e que a agradeço.

E quanto a você, seja feliz."

Moisés Gomes Pereira

Depoimento de Gislaine

Há algum tempo coloquei na minha cabeça que queria conhecer a Casa de Fátima, uma instituição que fica em Sepetiba, no Rio de Janeiro, e que foi fundada por Fernando Ben, um médium, que já acompanho o trabalho há alguns anos e sei da seriedade com que o conduz.

Como é bem longe, seria cansativo ir dirigindo, foi quando fiquei sabendo de uma caravana que iria para a reunião do dia 01/08/21. Entrei em contato com a caravanista, Cida Marques, me programei e fui em uma van com mais 17 pessoas que nunca tinha visto na vida. Chegando na Casa de Fátima, fui direto para o fundão e lá fiquei!

Após a oração de abertura, o Fernando se posicionou e começou a psicografar, senti uma forte presença ao meu lado e falei "Pai, você está aqui? Me fala". Começou a tocar a música que eu ouvia todos os dias, quando ia para o hospital saber do boletim médico dele, e a música que

começou a tocar na casa da vizinha, no mesmo momento em que eu recebia a pior ligação da minha vida, então tive a certeza de que realmente ele estava ali e comecei a chorar horrores.

Nessa reunião havia aproximadamente 110 pessoas (por conta do decreto pela pandemia, porque geralmente a casa recebe em torno de 700 ou mais) e foram recebidas 6 cartas, entre elas a carta do meu pai.

Como duvidar do conteúdo desta carta? Como tem gente que não acredita?

Ele citou o nome dos filhos, netos, detalhes e situações que somente nós sabíamos!

Obrigada meu Deus pela permissão, obrigada à espiritualidade, por todo ensinamento, e obrigada, Fernando Bem, pelo lindo trabalho e dedicação.

Albeni Cabral

Carta de Albeni Cabral

Recebida na Casa de Fátima – RJ – em 25/03/2018

"Querida Rose, Rosemari,

Durante o tempo que estive aqui, busquei todos os meios para te deixar um recado, falei com muitos seres até que consegui falar com a Mentora Fátima e ela me atendeu a essa oportunidade. E confesso ficar impressionado de como continuas linda, jovem.

Algumas informações, assuntos de maior confidencialidade, procurarei não especificar agora aqui, mas farei em breve em momento oportuno. Mas, por enquanto, deixo meu abraço mais apertado na Erika, pois percebo nas minhas lágrimas quando as lembranças dela me encontram, o tempo parece voar e esta experiência para ela será dura, talvez maior que a nossa própria ausência temporária.

Gostaria de aproveitar o ensejo para deixar um abraço no Anderson, no Diego, no Rodrigo, no João e no Airton também. Há lugares

para cada um e suas respectivas lembranças em minha alma.

Quanto a nós dois, não se apaga quando se escreve os dias da existência com sentimento, mas adaptação, a possível aceitação, é o mais prudente a se fazer mais lógico, para o que estamos experimentando agora.

Guarde a caixa de nossas memórias e aguarde muitos momentos de paz e entendimento em breve.

Diante deste recado me despeço, por enquanto, pedindo a Deus a chance de vir novamente para dizer apenas que "Eu Te Amo""

Albeni Cabral

Depoimento de Rosemari Cabral

Em 2014 descobrimos um câncer metastático, nosso chão se abriu, o médico deu ao meu marido 6 meses de vida, saímos do médico em silêncio e assim foi por todo o caminho até em casa. Ao chegar na nossa residência eu, uma virginiana muito prática, já agendando médico, nutrólogo, pesquisando sobre a alimentação, tratamentos alternativos, e meu marido me olhando e só dizia "confio em você". Sentamos para conversar e tínhamos 02 alternativas: sentar, chorar e contar os meses ou lutar, confiar em Deus e viver. Que fossem os melhores seis meses de nossas vidas juntos.

E decidimos VIVER. E assim foram os próximos 3 anos, contrariando a previsão do médico.

Em 2017 foram muitas idas e vindas ao hospital, muitas internações, mudanças de protocolos, eu parecia estar me preparando para o pior, e eu "achava" que estava me preparando para esse momento.

Em dezembro de 2017, chegou sua última internação e no dia 20 o médico nos disse que a medicina não tinha mais o que fazer. Acho que foi a primeira vez que chorei sem parar na frente do meu marido. Antes eu chorava escondida, para que ele não me visse fraquejar.

Conversamos, ficamos abraçadinhos e ele me disse "não termina aqui".

No dia 26, pela manhã, ele entrou em coma e ali eu entendi o que eu pedia a Deus, que fizesse o melhor por ele. Eu dizia no seu ouvido "pode ir, amor, vamos ficar bem, chegou a sua cura, você venceu o câncer". Às 20:30 ele partiu e eu, aquela mulher "forte", me vi perdida, sem rumo, como muitas perguntas na cabeça: como: criar nossa filha sozinha? O que fazer daqui para frente? E ele, como estaria? Sentiria nossa falta? Poderia nos ver?

Venho da umbanda e sempre acreditei em reencarnação, porém só sabia sobre psicografia o que lia, nas milhares de pesquisas que fiz na internet. Em uma dessas pesquisas me

deparei com um vídeo de uma carta psicografada pelo Fernando Ben, de um marido para sua esposa. Confesso que maratonei todos os vídeos, das cartas de Fátima. Passei a acompanhar a página e, em uma publicação, vi uma caravana para Sepetiba, que sairia de um bairro perto da minha casa. Entrei em contato e consegui 02 vagas na van, uma para mim e outra para minha irmã Mere. No dia 25/03/2018 seguimos rumo à Sepetiba. Ao chegar no local da reunião, eu não tinha dimensão da quantidade de pessoas, pegamos uma fila enorme do lado de fora, cerca de mais de 1.200 pessoas. Entramos e ficamos do lado de fora, conseguimos um espaço na janela, naquela época as reuniões eram num salão de festas. O Fernando iniciou a reunião, dando todas as explicações sobre as cartas, sobre a reunião. No meio da reunião ele olhou para a janela apontou para mim e me perguntou se queria ajudá-lo na mesa. Sentei ao seu lado e ele me explicou o que fazer. Quando ele ia iniciar a psicografia, da próxima carta, perguntou no meu

ouvido "você conhece algum ALBENI?" Só consegui responder que sim. Não era um nome comum, não existia muitos ALBENIs por aí, eu mesma o chamava de Cabral. Ao terminar ele agradeceu e eu voltei para o meu lugar na janela e disse para minha irmã o que havia ocorrido, mesmo que ele não escrevesse eu sabia que ele estava ali, que a força do nosso amor, minhas orações, meus pedidos aos meus guias, por um recado, um sinal de que ele estava bem, havia sido atendido.

Nas minhas orações eu pedia que ele procurasse a mentora Fátima, que pedisse a ela uma oportunidade. Ouvi de muitas pessoas que era muito cedo para ele escrever, muito pouco tempo de desencarne e que eu não criasse expectativas. Só não me disseram que o tempo é relativo, que o nosso tempo aqui na terra é muito diferente do plano espiritual.

"Durante o tempo que estive aqui busquei todos os meios para te deixar um recado, falei com muitos seres

até que consegui falar com a Mentora Fátima e ela me atendeu a essa oportunidade"

Do nada, o Fernando me procura pelo salão e diz "cadê aquela senhora que me ajudou na mesa? Seu marido a quer mandar um recado". Sentei à mesa e o Fernando disse "ore para ajudá-lo a escrever". Na hora não sabia como orar, o que dizer, só agradecia.

Quando começou a leituras das cartas, o Fernando diz "depois vocês dizem que espírito não brinca". Seu Albeni está aqui me mostrando uma camisa do Flamengo, sorrindo só porque torço pelo Vasco, era ele, o flamenguista gozador. Seu corpo foi enterrado com uma blusa do flamengo. Eu não tinha mais dúvidas, meu amor, de uma vida inteira, estava vivo em outro plano, bem de saúde, me vendo, mesmo que eu não pudesse enxergá-lo, só o sentir. Era um misto de saudades, alegria, vontade de abraçá-lo, de vê-lo, uma última vez.

Aquela carta me tirou de um abismo, foi como se Fátima me pegasse pelas mãos e dissesse

"sobe minha filha, venha respirar". E eu descobri que precisava viver meu luto para não viver de luto uma vida inteira. E assim eu quis saber mais sobre essa filosofia de vida, que não fazia distinção de religiões, de pessoas, que não existia um tempo de desencarne para escrever, merecimento, o que existia era o AMOR. Passei a estudar a filosofia de Fátima e que só de ouvir outras cartas, ver o quanto as palavras ali escritas acalentavam muitos corações, como se todos nós fôssemos uma grande família e ficávamos felizes em ver a felicidade, o brilho no olhar do irmão que recebia a mensagem.

Foi um recadinho, mas o suficiente para transbordar me coração de alegria.

Recebi mais 02 cartas do meu amor em 2019 e 2021 e a certeza que a vida continua, que essa ausência é temporária.

Sobre os nomes, na carta, Erika (nossa filha), Anderson, Rodrigo e Diego (filhos dele do primeiro casamento), João (seu melhor amigo) e Airton (irmão).

Tatiane Guinatto

Carta de Tatiane Guinatto

Recebida na Casa de Fátima – RJ – em 04/09/2022

"Que Deus possa trazer paz em nossos corações. E, com a graça Dele, posso vir hoje, pessoalmente, trazer notícias deste lado.

Confesso que apesar da crença na vida após a morte, a adaptação não foi tão fácil assim.

Talvez pela a aparição da doença, talvez o misto de ideias entre a melhora vindoura ou o término de tudo, e essas preocupações confusas, deram uma perspectiva que não se cumpriu. Pois ao cabo da vida física a dor se acaba, mas achamos que ainda vai doer.

As sensações ruins também se acabam, mas estranhamos esse "nada", estranhamos continuar, é um estado de consciência e noção das coisas bem diferentes.

Por isso peço que a nossa Gina não se preocupe, muito menos a Isabelle, a Heloisa e o Gabriel.

De fato, não sofro dores aqui, sinto falta de todos. Falta do contato físico, falta de falar as minhas coisas, mas eu estou bem.

A querida Larissa me ajudou muito nesse processo. Eu, no início, não entendia, como a pequena, da minha irmã Talita e do André, poderia estar tão bem assim aqui. Por muitas vezes me surpreendi, vendo aquele ser, aparentemente pequeno, conversando com outras pessoas como adulta, e informando inclusive como me ajudarem, em sua ausência.

Aproveito para deixar um abraço no Ivan, agradecendo por tudo e outro no Gustavo também.

Obrigada, Talita, por sua fé, impregnada em sua busca, junto ao seu esposo, me deram muita força aqui nos primeiros dias.

Agradeço a minha mãe pelas orações e peço que jamais desamparem meus filhos.

Vou aqui vivendo um dia de cada vez, aproveite e façam o mesmo."

Tatiane Guinatto

Depoimento de Gina

Me chamo Gina e sou mãe da Tatiane Guinatto, que desencarnou, aos 38 anos, no dia 13/03/22, deixando 3 filhos pequenos.

Após essa data foram dias de muito sofrimento, lágrimas e tristeza.

Já conhecia a Casa de Fátima, devido às cartas da minha neta Larissa. Então pedimos muito para a Mentora Fátima permitir uma carta da minha filha, para trazer um pouco de paz aos nossos corações.

Eu estava muito preocupada com ela e queria saber como ela estava. Surgiu a oportunidade de ir para a Casa de Fátima e não pensamos duas vezes.

Na reunião, após ouvir o nome dela, não sei dizer o sentimento que senti. Foi um misto de alegria, saudades, choro, mas, acima de tudo, um sentimento de Gratidão.

Ela cita os nomes dos filhos na carta, Isabelle, Heloísa e Gabriel. Deixa um abraço no

Ivan que é o seu marido, e outro no Gustavo seu irmão.

Saber que ela está com a Larissa, e o quanto a Larissa lhe ajudou no processo de adaptação me deixa com o coração mais tranquilo.

E assim sigo, um dia de cada vez.

Serei eternamente grata à casa de Fátima, à Mentora Fátima e ao Fernando, por um trabalho que traz paz e esperança para um coração de uma mãe enlutada.

Célio Branco

Carta de Célio Branco

Recebida em Joinville – SC – em 06/2017

"Agradeço primeiramente a Deus e aos bons espíritos que permitiram a minha presença hoje aqui.

Marcia, eu não morri! Só o corpo morreu. E queria que você soubesse que estou bem.

Soube que está sentindo falta de minhas chatices. Foi bom saber disso.

Peço desculpas pelo trabalho que dei no período final.

Estou sentindo sua falta também.

Olha, dá um beijo e abraço bem apertado na nossa Amarilis. Tenho sentido a falta dela, mas estou feliz com as coisas boas que têm acontecido em sua vida. Seja com o Adriano, seja com o lindão do Samuel.

E, antes que esqueça, quero agradecer as orações da Rosana, do Ronaldo, do Marcio, da Lilian, do Vinicius, obrigado, oração é tudo de bom!

Mas gostaria de deixar um abraço especial no Lucas. Que ele jamais seja abandonado ou esquecido por ninguém.

Marcia, aqui é legal. Tem gente bacana. Conversam comigo. Mas me proibiram de ver os jogos do São Paulo.

Quando orar, me conta como estão. É a forma que recebo notícias de vocês por aqui

Dê notícias do mundo. Na realidade já aceitei, de boa, que vivo de outra forma.

Tem muita estrada, na verdade.

Continue orando por mim. Continue sempre firme.

Outro dia volto para falar mais.

Saudades de vocês!

Ah! Agora posso ouvir suas reclamações querida. Não tem como esconder.

Até breve!"

Célio Branco

Depoimento de Márcia Carrasco

Um dia recebi, no meu wathssap, um vídeo de Fernando Ben, lendo uma carta. Recebi de uma amiga muito querida. Eu estava viúva há 4 anos.

Desde esse dia fiquei apaixonada pelas cartas de Fatima e não parava de assistir no YouTube. Prometi que um dia estaria em uma reunião das cartas.

Olhei a agenda e teria uma reunião em Joinville SC. Eu sou de Santo André, São Paulo, e o universo resolveu conspirar a meu favor. Tem um ônibus que vai da minha cidade para lá. Que maravilha. Convidei uma amiga, (evangélica por sinal,) e ela topou. Fui, sem pretensão de receber carta, na intenção de ver o trabalho de perto. Fiquei torcendo para uma mãezinha, que estava ao meu lado, abraçada à irmã, e chorava sem parar.

Era uma quadra de colégio, onde tinha mais de 1000 pessoas.

Começou a reunião, a prece, a palestra explicativa e, não demorou muito, o número do meu celular foi falado no microfone. Senti as pernas bambear.

Vale lembrar que, nas reuniões das cartas de Fátima, nenhuma ficha é feita. Não se pede número de telefone, endereço, nomes, nem de quem está lá e nem do desencarnado.

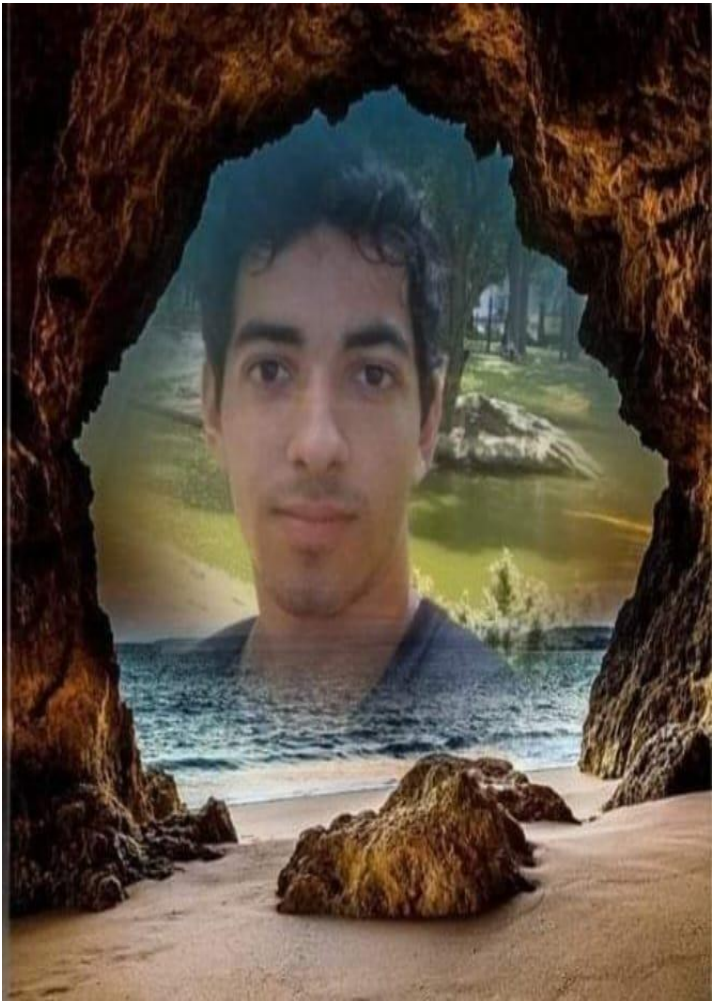
Enfim, recebi a primeira carta do meu marido, onde ele citou nomes de vários sobrinhos (ele era o tiozão. Muito querido de verdade). Citou nomes de dois afilhados, da nossa filha e do neto que não conheceu (na terra).

Sou extremamente grata por esse dia, ao Fernando e à Fatima. Me senti em estado de graça. Até hoje lembro da sensação.

Meu marido desencarnou em 25 de dezembro de 2013, com um câncer que o levou em 9 meses. Foi complicado o tratamento, pela garra que ele tinha pela vida, a questão psicológica, tudo muito difícil. Tinha 53 anos na época. Era Virginiano. Depois do desencarne,

várias vezes eu comentava com minhas irmãs sobre como as chatices dele faziam falta.

Alguns nomes citados na carta, Amarilis (filha), Adriano (meu ex-genro, que na época estavam juntos), Samuel(neto).



Betinho

Carta de Betinho

Recebida n Rio de Janeiro – RJ – em 19/01/2014

"No céu o açaí está em falta!

Minha mãe Lourdes, meu pai Pedro, minha irmã Carol.

Quantas saudades!

Hoje, me servindo da mediunidade de outro irmão, busco encontrar seu coração. Minha mãe, sei de quantas vezes pude escrever pelos braços do irmão Rogério, do Fábio, mas, quando chega a hora, outras janelas se abrem para a comunicação. Eu vim, minha mãe, trazer um pouco de carinho, um pouco do meu amor por ti, talvez não como antes, onde minhas mãos transcorrem pelos cabelos, mas com as palavras que tento imprimir todo meu carinho e afeto.

Minha mãe, Lourdes Cevolo, como eu te amo. Você bem sabe que o "crhon" não me venceu, mas meu espírito imortal venceu as tênues cordas do sofrimento humano. Estou vivo e sabes disso, minha mãe. Quantas segundas eu

não estive no Evangelho no lar em casa, ali bem ao seu ladinho vendo meu pai Pedro.

Quer dizer que a vovó doentinha lhe chama de Adelaide? Quer dizer que o pai agora é... bem, a palavra, em português de Portugal, eu não sei pronunciar, mas a vó disse que ele é brincalhão demais? É uma provação tão difícil não é, mãe?

E a Carol, a irmã mais linda do mundo. Às vezes a vejo do lado do André, fico ali olhando eles, vendo a Bibi agitada na sala.

Pai, eu te amo.

Sempre que posso fico ao seu lado, eu te amo pai.

Mãe, estou bem. Depois destes anos, após meu desencarne, já estou em condição de visitá-la com mais facilidade. Ainda lembro quando lhe falei: "Mãe, quando sair daqui, vamos tomar um açaí?".

Mãe, eu te amo.

Do meu lado, me ajudando na carta, está o querido Abílio, hoje mais que um amigo, um

grande pai, avô, presente sempre, em tudo que faço.

Mãe, manda um abraço ao grande amigo Leandro. Como ele está? Pelas vezes que pude vir lhe visitar, não pude encontrá-lo.

Deixo aqui, minha eterna gratidão, meu amor, que transcende a própria vida física.

Eu cuido de vocês daqui.

Minha gratidão, meu amor eterno.

Com amor,"

Betinho

Carta de Betinho

Recebida no Rio de Janeiro – RJ – em 09/08/2015

"Um pouco de açaí na feijoada carioca.

Pai, meu pai Pedro, feliz dia dos pais.

Estou muito feliz de ter tido a permissão de escrever para o senhor. Parabéns pai. O senhor já sabe que o senhor é meu herói, meu exemplo, meu orgulho, meu tudo. Obrigado pai por ter me aceitado na família e ter me ensinado tanto todos estes anos. Pois mesmo após meu desencarne, o senhor vinha me visitar e dar conselhos sobre minha nova fase. Parecia que fui morar em outra cidade ou me mudei para uma universidade e o senhor vir aqui me ver e tentar me ajudar. Pai, eu te amo!

Mãe, minha mãe Lourdes, que Deus proteja sempre. Que Deus permaneça sempre a senhora assim, simples, profunda, com esse olhar que me faz ver Deus.

Muito obrigado, mãe, por tudo. Tenho ido aos evangelhos e tenho acompanhado o

crescimento espiritual de todos. Inclusive pude ver o processo de reencarne do novo membro da família. É lindo mãe! Claro que não posso dizer o sexo da criança, mas posso falar como foi. O espírito encarnante ficou esperando a Carol e meu cunhado terminarem sua expressão mais sagrada do amor. Após terminarem, o ser se ligou, espiritualmente, no campo espiritual da Carol. Ao concluir, todos os médicos ficaram felizes, por tudo correr bem.

Se preparem, vem muita bagunça por aí. O espírito encarnante é cheio de energia.

Aqui do meu lado está o vô Abílio, que deseja muita paz para todos! Bem, mãe, já a vó, é lindo de ver o amor que vocês tratam ela ao visitá-la. É uma prova difícil, mas ela está muito amparada, protegida pelos bons espíritos. Tudo está seguindo a vontade de Deus, não se preocupe.

A todos parentes encarnados presentes, deixo aqui uma dica: orem, mudem seus

comportamentos, cresçam espiritualmente e facilitará para as cartas chegarem.

Para concluir, deixo uma frase para meu pai: Parabéns, eu te amo!"

Betinho

Depoimento de Lourdes Cevolo

Nessa primeira mensagem, de 19/1/2014, eu não conhecia o Fernando Ben. Era dia do Estudo do Evangelho na casa dos pais do menino João Hélio e não era dia de psicografia. O Marcello Albuquerque, estava na reunião e ele mandou um recado pelo MSN para que eu entrasse em contato com ele. Ele perguntou se eu iria visitar minha mãe naquele dia, na casa de repouso. O Marcello sabia que eu ia sempre ver minha mãe, e eu disse que sim. Então, ele disse que tinha uma mensagem do meu filho para me entregar e que o médium viria ao telefone falar comigo. Fiquei emocionada demais. Fernando então se apresentou e me disse que era dia de estudo do Evangelho e que quando ele chegou e estava estacionando o carro, viu um rapaz de nome Betinho, com uma cachorrinha preta no colo, acompanhado de um senhor que se chamava Abílio. Eles vieram para o Evangelho.

A cachorra era do meu filho e faleceu no dia do aniversário dele, e ele veio mostrando que ela estava com ele. O senhor Abílio é meu pai, que faleceu sete meses depois do Betinho. Eles entraram e assistiram ao Evangelho. A querida Fátima, mentora do Fernando, por causa de ter alguém conhecido, que faria chegar a mensagem às nossas mãos, permitiu que a psicografia fosse escrita.

Foram tantos detalhes. Foi emocionante demais. Um dos detalhes, que mais me impressionou que ninguém sabia, era que meu filho trabalhava em uma empresa do Governo e quando ele faleceu e eu fui pegar os pertences dele, me entregaram um papel ofício com um desenho de um bonequinho que ele fez, simples e com o nome dele. Esse papel ele colocava colado atrás da cadeira na sala dele e se estivesse colado ele estaria no prédio atendendo, pois ele trabalha na manutenção dos computadores. O prédio tem 12 andares. Então se alguém procurasse por ele na sala dele e o papel estivesse

lá era sinal de que ele já está atendendo e se não estivesse ele não tinha chegado ainda. Quando me entregaram eu fiquei encantada com a ideia dele, de sinalizar que estava no prédio. Pois veio na mensagem o mesmo desenho, do mesmo jeito.

A minha mãe tem alzheimer e não lembra mais do meu nome. Chama-me pelo nome de Adelaide, que era o nome da irmã dela. Fala em como a mamãe chama o Pedro de forma engraçada. E fala que combinamos tomar um açaí, quando sair do hospital. Isso foi o que combinamos quando ele entrou para cirurgia. E não mais nos falamos. Ele partiu depois de duas paradas cardíacas.

Que mensagem maravilhosa. Ninguém sabia de nada disso. Foi emocionante demais. Foram tantos detalhes.

Gostaria de relatar, o que aconteceu também de impressionante, em outra ocasião. Quando recebi a carta do meu filho, queria conhecer o Fernando. Em 2014, se alguém tivesse um espaço que coubesse 50 cadeiras, em

casa, poderia realizar um dia de psicografia. E eu soube que ia ter na casa de uma amiga que frequentava a mesma casa que eu, então me interessei de ir. Liguei para pessoa que estava recebendo as ligações na organização e pedi para me inscrever. Depois que desliguei o telefone pensei que não era justo eu e meu esposo ocuparmos espaço de 2 pessoas que poderiam ter a oportunidade de receber uma mensagem, visto que eu já tinha recebido a minha mensagem. Voltei a ligar e pedir para cancelar nossos nomes. Algum tempo depois, no mesmo dia, a moça ligou de novo e disse que a gente tinha que ir sim. Fiquei surpresa. Meu Deus, quanta alegria. Chegando lá, no decorrer da reunião, veio a mensagem do meu pai, Abílio. Quanta emoção, meu Deus! E eu pude conhecer o Fernando Ben pessoalmente.

Na segunda carta. Eu estava lá com minha família e meu filho Betinho e meu pai, Abílio vieram. Foi emocionante demais. São tantas coisas que só nós sabemos. Foi no Amor

Além da Vida, de onde veio a primeira mensagem O Fato de torcer para o Bangu, foi incrível. Tem história do porquê e ninguém sabe.

Recebi uma terceira mensagem muito linda também.

A quarta carta, que é a segunda acima, foi emocionante demais. Era o mês de agosto, onde se comemora o Dia dos Pais, minha filha e meu genro foram também, e a mensagem veio falando sobre o processo de reencarne do meu neto. Minha filha estava grávida.

Meu Deus, quanta emoção!

Fernando Ben, GRATIDÃO!

Rodrigo Ribeiro Luciano

Carta de Rodrigo Ribeiro Luciano

Recebida em Lages – SC – em 09/07/2022

"Desta vez quis trazer um presente diferente. Porque ir tão longe ver o carteiro de Fátima, se posso trazer o carteiro para deixar um recado meu, aqui em casa mesmo.

Meus amados Giovani, Marcelita, hoje, além de um vínculo apenas de filho, mas, pelo vínculo do amor que já ultrapassa muitas vidas.

Saibam que esta já é a quinta encarnação que vivemos juntos em experiências diferentes, como pai, filho, mãe, irmãos. Desta vez aprendi mais e volto à vida espiritual mais grato do que nunca! Tentem não compreender minha partida como um mal inevitável, na realidade nada poderia ser feito diferente. Eu sentia de alguma forma minha partida, vocês sabem disso.

Tenho estado com o pai e estamos tentando, de todas as formas, para que haja a reabilitação do corpo físico, a esperança é sempre a chave. Contudo, alguns mentores buscam

soluções mais emergentes para que seja aliviada esta dor. Por isso não perca a fé nunca! A você, Laís, escute os conselhos que lhe dei, através do carteiro, pois estou percebendo questões mais para o futuro. Tenha fé, coragem e esperança!

Se unam cada vez mais, se ajudem cada vez mais. A vida é muito curta para nos apoiarmos apenas nas preocupações.

Se apeguem na fé, se apeguem no apoio da ciência, e saibam, jamais vou deixar de cuidar de vocês.

Trarei novos sinais, para que entendam que eu amo vocês, e estarei ao lado de vocês sempre! Em breve, deixarei um sinal mais evidente de minha presença.

Perdoem os que falaram e falam mal, perdoem suas culpas intrigas e se apeguem na esperança. Espero que gostem do meu presente.

Com amor,"

Rodrigo

Depoimento Marcelita

Meu filho, Rodrigo Ribeiro Luciano, nasceu dia 02 de março de 1989, ele era alegre, carismático, tímido, conquistou, em sua trajetória nesse mundo, inúmeros amigos. Sua alegria sempre foi contagiante. Viveu intensamente todos os momentos, como se fossem únicos, e como todo jovem sonhador desejava ser um cidadão português. Foram muitas pesquisas em várias cidades, 9 anos correndo atrás dos seus sonhos. No dia 15 de janeiro de 2019, no conservatório de Lisboa, ele conseguiu sua dupla cidadania portuguesa.

Sua felicidade era imensa, contava os dias, as horas e os segundos para ter sua certidão, mas, não era o seu destino. No dia 14 de maio tudo mudou! Quando recebemos a inesperada notícia que seu estado era grave. Tínhamos esperança que logo voltaria para casa, mas nem sempre nossos planos são os mesmos de Deus, foi

quando recebemos a trágica notícia que Rodrigo foi morar no céu, aos seus 30 anos de idade.

O sonho era conhecer o mundo, mas agora ele estava conhecendo o universo. Foi brilhar no céu. Cuidar de todos nós e, sempre em seus afazeres de anjo, quando tiver um tempo passa para nos visitar, para matar a saudade.

Descansa em paz, nosso anjo, Rodrigo. Amamos você eternamente.

Depois da sua partida fomos atrás de respostas, começamos a frequentar o centro espírita e em uma das palestras eles falaram que no centro serra viria um médium em Lages, Fernando Ben, era o nome dele.

Após 35 dias fomos nessa palestra, mas ainda não obtivemos nossa carta, então fomos em outro encontro de cartas que teve em Curitiba, mas não recebemos respostas. Então conversei com o Fernando e ele me passou o contato da Loeni, coordenadora do GEFF de Lages. Depois de conversarmos com ela começamos a participar do GEFF.

Decidimos ir em outro encontro de cartas em Florianópolis, mas nada. Passou um tempo começamos a programar nossa ida para o Rio Grande do Sul, porém um dia antes da viagem, a pessoa que iria nos levar bateu o carro, e tivemos que cancelar nossa ida.

Combinamos de ir no próximo encontro com a Loeni, mas acabou saindo a cirurgia que o Giovani esperava há dias.

Depois de um tempo que havíamos perdido o Rodrigo, Giovani descobriu que tinha um câncer na bexiga. Após fazer exames e raspagem, descobrimos que era maligno, fez 6 meses de quimioterapias e em novembro retirou a bexiga, mas outros órgãos já estavam comprometidos, então continuou fazendo quimioterapia, mas a doença continuava evoluindo.

Em maio ficou nove dias na UTI, em estado grave. Como sempre foi muito guerreiro, ele dizia que precisava vir para casa para participar do aniversário de um ano do neto,

conseguiu sair do hospital e participar da festa, mas a dor era tanta que na segunda teve que voltar para o mesmo, onde ficou um mês internado. Após isso ficou dez dias em casa e em seguida passou mais vinte e dois dias no hospital.

Dia 10 de julho de 2022, houve a reunião das Cartas em Lages. Gostaríamos muito de estar presentes, mas devido à doença do meu marido, não pudemos ir. No sábado, que antecedia a reunião, Fernando nos visitou e conversou muito com ele.

Antes de ir embora o Fernando disse que não estava se sentindo bem, pediu um copo de água, sentou-se num banquinho, (onde meu filho costumava se sentar), pediu papel e caneta e psicografou, ali mesmo, a carta do meu filho Rodrigo. Não li, mas fui à reunião, no dia seguinte, com minha irmã, no horário da leitura das cartas e pedi ao Fernando que a lesse para mim. Chegando em casa, mostrei o áudio para o meu marido, que se emocionou e chorou muito.

Passados dois meses, com os órgãos já bem comprometidos, o rim já estava parando e a diabetes aumentando e diminuindo, percebemos que estávamos perdendo nossa batalha. Foi então que o médico deu alta para o meu marido, pois já estava em estado paliativo. Depois disso ele aguentou trinta e cinco dias, com muita dor, sem dormir e comendo pouco.

E, no sábado, dia 17 de setembro de 2022, Giovani acordou com uma dor muito forte e, às 21:45h, acabou falecendo.

Sou grata à Deus, à Fátima e ao Fernando, porque a carta trouxe acalanto aos nossos corações, com a certeza de que a vida continua, após essa vida.

O que é a Filosofia de Fátima?

A Filosofia de Fátima é uma filosofia de vida com base ecumênica e que se divide em dois pilares a saber:

- O estudo da filosofia;
- A prática de ações sociais.

A Filosofia de Fátima se originou na fundação do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima em junho de 2019. Sendo considerada, a primeira filosofia religiosa fundada na cidade do Rio de Janeiro.

A sede do Instituto, conhecida como a Casa de Fátima, realiza inúmeras ações sociais no bairro de Sepetiba na cidade do Rio de Janeiro.

www.casadefatima.org

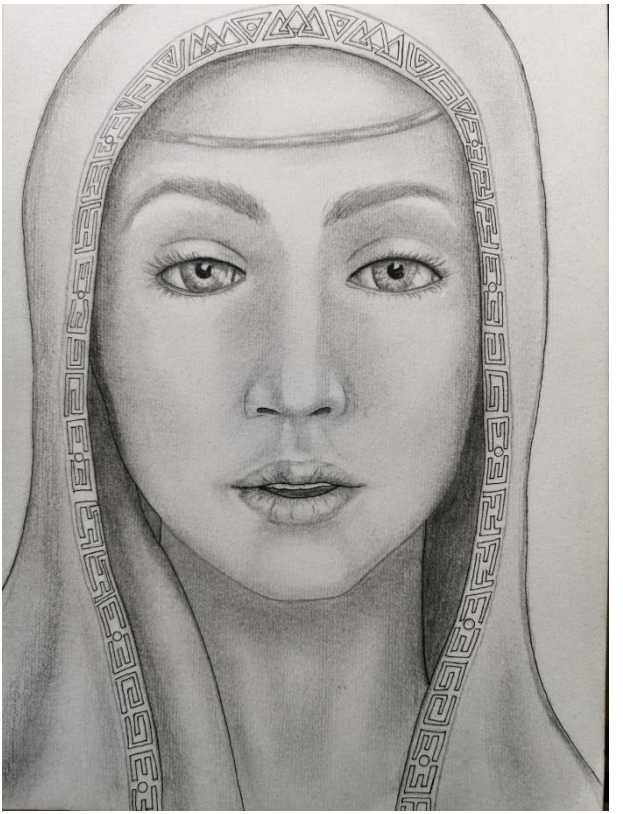
Quem é o fundador da Filosofia de Fátima?

O fundador da Filosofia de Fátima é Fernando Ben, psicólogo, pós-graduado em Saúde Pública, mestrando em Psicologia Social e pesquisador científico do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Aprimoramento Humano.

A fundação desta filosofia de vida baseia-se em seu campo de fé e tem como foco, o respeito entre as religiões e ao amor ao próximo.

Com esta obra, Fernando Ben doa 30 livros publicados para a Casa de Fátima. Todas as obras podem ser baixadas gratuitamente no link:

www.casadefatima.org/livros



Desenho de Fátima por: Luís Pedro de Castro – aka Strangelfreak

Esta obra faz parte do acervo do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima – Casa de Fátima IEEF, cedido gentilmente pelo psicólogo e fundador da casa Fernando Bem, de forma gratuita.

Este livro não pode ser vendido de nenhuma forma e nem publicado em outro local sem autorização, sob LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.